

1933

RIBOSÍDEO DE NICOTINAMIDA AUMENTA O COMPORTAMENTO DO TIPO ANSIOSO EM RATOS OBESOS E O DIMINUI EM RATOS EUTRÓFICOS.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Lucas Henrique Souza Cordeiro, Josimar Macedo de Castro, Dirson João Stein, Jose Antonio Fagundes Assunção, Lisiane Santos da Silva, Roberta Stroher Toledo, Wolnei Caumo, Iraci Lucena da Silva Torres
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Obesidade é uma doença crônica que afeta, além do sistema endócrino-metabólico, aspectos emocionais e cognitivos. Ribosídeo de Nicotinamida (RN), um composto natural presente em produtos lácteos, têm sido recentemente estudado na terapêutica da obesidade, porém com pouco conhecimento de seus efeitos centrais. Objetivo: Avaliar, portanto, os efeitos da administração oral de RN no comportamento de ratos obesos induzidos por dieta de cafeteria (CAF). Métodos: Foram utilizados 37 ratos Wistar machos, 60 dias de idade, pesando $\pm 300g$, divididos inicialmente em 2 grupos (dieta padrão e CAF) de 9-10 animais/grupo. O modelo de obesidade foi induzido por CAF, composta por alimentos hipercalóricos e hiperpalatáveis comuns aos humanos. Após a indução da obesidade, os grupos foram subdivididos em animais tratados, diariamente por 28 dias, com RN (400mg/kg rato) ou água destilada via gavagem. Foram avaliados o comportamento do tipo ansioso, por meio do teste do labirinto em cruz elevado, e a atividade locomotora e exploratória, por meio do teste do campo aberto. O projeto foi aprovado pela CEUA/HCPA (nº 2018-0049). Resultados: Ratos obesos apresentaram menor índice de comportamento do tipo ansioso ($P < 0.05$), maior atividade locomotora ($P < 0.05$), sem alteração significativa na atividade exploratória. A suplementação com RN em ratos expostos a CAF promoveu aumento no índice de comportamento do tipo ansioso ($P < 0.05$) enquanto que em ratos controle induziu uma redução ($P < 0.05$). A suplementação de RN não alterou as atividades locomotora e exploratória dos animais. Conclusão: Considerando os resultados deste estudo, podemos sugerir que o modelo de dieta de cafeteria apresenta um efeito compulsivo (tipo food craving) e ansiolítico. Dietas compostas por alimentos do tipo “confort food”, como CAF, podem desencadear uma resposta emocional de alívio ao stress e modular o sistema dopaminérgico induzindo dependência. Sobre o tratamento, a suplementação com RN demonstrou ser ansiogênica em animais obesos e ansiolítica em animais controle, sugerindo um efeito estado dependente. Assim, estes dados encorajam o desenvolvimento de novos estudos que busquem melhor elucidar esses efeitos comportamentais bem como potenciais mecanismos de ação neurobiológicos deste composto.

1938

UTILIZAÇÃO DE KITS DE URGÊNCIA PARA ATENDIMENTO DOS PACIENTES DE UNIDADES CTIS E EMERGÊNCIA COVID ADULTO DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO.

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Camila Zimmer da Silva, Gabriela Berlanda, Clei Angelo Mocelin, Isabel Cristina Ribas Werlang, Mariana Galvão Lopes, Thalita Jacoby
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A pandemia pela COVID-19 tem exigido nos mais diversos cenários de atuação, a adaptação das equipes envolvidas direta ou indiretamente no cuidado ao paciente. No âmbito hospitalar, para auxiliar as equipes assistenciais, as equipes de apoio necessitam viabilizar alternativas para facilitar as rotinas e ao mesmo tempo, garantir a segurança dos processos de trabalho. Entre as equipes de apoio, a farmácia hospitalar, em particular a seção de gerenciamento e logística de medicamentos, é a responsável pela distribuição segura dos medicamentos e produtos para a saúde, necessitando, na realidade da pandemia, de adaptações dos fluxos de atendimento. Objetivo: Agilizar a estabilização inicial de pacientes críticos COVID-19 em um hospital terciário por meio da criação de kits de medicamentos para serem utilizados em situações de urgência e emergência. Execução prática: Três tipos de kits foram disponibilizados para cada posto de enfermagem: intubação, medicamentos de alta vigilância e bloqueadores neuromusculares. A composição e quantidade dos medicamentos propostos foi discutida com a equipe médica e de enfermagem das áreas de atendimento covid antes da implementação. A reposição de cada kit é realizada somente com prescrição médica dos medicamentos utilizados, juntamente com a conferência de lotes, validades e lacres diferenciados por cores (verde - completo e revisado; azul - utilizado). Os lacres e fichas de

utilização ficam sob responsabilidade da farmácia. A ficha de utilização de cada kit possui, além da descrição e quantidade dos medicamentos presentes, controle de lote, validade e data de utilização, além de campo obrigatório para identificação do nome e prontuário do paciente. O monitoramento da utilização, quantidade e necessidade de reposição dos kits é de responsabilidade do (a) enfermeiro(a), assim como seguir as recomendações para “prescrição verbal de medicamentos de urgência”, ou seja, as recomendações da meta internacional de segurança do paciente nº2 de Comunicação Efetiva através do check back. Considerações: Com essa prática da utilização de kits de urgência, a média de medicamentos utilizados e prescritos aproximou-se de 100%. Além disso, o rol e quantidade de medicamentos escolhidos para a composição dos kits parece atender a maioria das situações de urgência, estabilização e intubação dos pacientes graves das unidades COVID-19, considerando-se um processo ágil e seguro implantado para estas unidades.

1941

IMPLANTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE ERROS DE MEDICAÇÃO EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE ALTA COMPLEXIDADE

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Gabriela Berlanda, Tatiana Von Diemen, Rafael Dornelles Carrasco, Bruno Simas da Rocha, Janaina Rodrigues Chagas Gonzatti, Mariana Galvão Lopes, Tizah Berni de Souza, Jacqueline Kohut Martinbiancho, Eloni Terezinha Rotta, Simone Silveira Pasin, Fernanda Rosa Indriunas Perdomini, Thalita Jacoby

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Práticas inseguras e erros de medicação são uma das principais causas de lesões e danos associados aos cuidados de saúde em todo o mundo. Para isso, a OMS escolheu “Medicação sem danos” como o tema para o 3º Desafio Global de Segurança do Paciente. O Serviço de Farmácia, juntamente com a Coordenação do Grupo de Enfermagem, o Programa de Uso Seguro de Medicamentos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e áreas de apoio, propuseram no último ano a incorporação de estratégias visando dar continuidade na disseminação de práticas seguras na utilização de medicamentos. Objetivo: Descrever estratégias implantadas para a prevenção de erros de medicação nos últimos 12 meses. Metodologias empregadas: As notificações de EM viabilizaram o planejamento de processos mais seguros, identificando oportunidades de melhorias para implantação de novas estratégias: sinalização da taxa de filtração glomerular estimada para os prescritores e farmacêuticos, visando ajuste de doses para função renal desde a prescrição; melhorias no sistema AGHUse para acompanhamento farmacêutico, incluindo na lista de pacientes alguns medicamentos prioritários de acompanhamento; ampliação do rol de medicamentos com centralização do preparo em dose padrão pelo Serviço de Farmácia; etiquetas de medicamentos informatizadas para identificação do paciente, dose e via de administração; capacitação sobre “Segurança no preparo e administração de medicamentos” com módulo de ensino à distância associado a treinamento prático utilizando a metodologia OSCE (Exame Clínico Objetivo Estruturado); soluções parenterais de grande volume contendo eletrólitos já diluídos (para reduzir a disponibilidade de eletrólitos concentrados nas unidades) e acesso ampliado ao tubo pneumático pelas unidades de internação para envio de medicamentos. No período de julho a novembro de 2020 verificou-se mediana de 0,2 notificações de EM por 1000 paciente-dia, mantendo-se a mesma mediana até junho de 2021, sendo apontado com maior fragilidade as etapas de prescrição (5,7%), administração (78%) e erro misto com mais de uma etapa (10%). Considerações: A sobrecarga no sistema de saúde, causada pelo grande excesso de casos graves e complexos de COVID-19 trouxe muitos riscos e fez com que o cenário se tornasse propício aos EM. Contudo, acredita-se que as melhorias implementadas corroboraram para manter a mediana da taxa de notificações de eventos relacionados a erros de medicação.